Escola Básica Integrada
Roberto Ivens

ESCOLA BÁSICA 2 ROBERTO IVENS

PORTUGUÊS

Nome _____Nº __ Turma ___ Data __/__/__

Apreciação:	A Professora:
	O Enc. Ed.:

LEITURA E EDUCAÇÃO LITERÁRIA

GRUPO I

Lê, atentamente, a informação seguinte.

A Lua é a companheira mais próxima do nosso planeta nas suas viagens pelo espaço e é o único corpo celestial (além da Terra, claro) que os seres humanos tiveram a oportunidade de visitar pessoalmente até agora. Ainda assim, mesmo com toda a sua proximidade e familiaridade, o nosso satélite ainda esconde muitos segredos.

Dos seus aspetos científicos mais estranhos até às múltiplas formas em que afeta as nossas vidas, a Lua é um mistério que definitivamente vale a pena conferir de perto.

1 - Tremores lunares

Ainda que seja pouco mais do que um grande pedaço de rocha com pouquíssima atividade geológica, a Lua também tem seus os seus tremores. Esses movimentos similares a terremotos são divididos em quatro categorias, sendo as três primeiras (tremores profundos, vibrações por impactos de meteoritos e movimentos termais causados pelo calor do Sol) relativamente inofensivas.

Já a quarta variante (tremores "rasos") pode ser bastante desagradável, chegando a 5,5 graus na escala Richter e durando, incrivelmente, longos 10 minutos. De acordo com a NASA, outro efeito deles é fazer a Lua "soar como um sino". E o mais assustador é que não fazemos ideia do motivo desses terremotos, já que o satélite não possui placas tectónicas ativas.

Alguns pesquisadores acreditam que as ocorrências podem estar relacionadas com as atividades das marés na Terra, que são causadas pela atração lunar. No entanto, essa teoria demonstra-se inconclusiva, já que as forças marítimas afetam a Lua como um todo, mas os tremores acontecem em locais específicos.

2 – O "planeta gémeo"

A maioria das pessoas acredita que a Lua é, bem, uma simples lua, mas há quem diga que, na realidade, o satélite deveria ser classificado como um planeta. O principal motivo para isso é o tamanho do corpo celeste, que, embora tenha cerca de um quarto do diâmetro da Terra, é de longe o maior satélite natural em comparação ao seu planeta no nosso Sistema Solar.

Por conta de seu grande tamanho, a Lua não orbita a Terra propriamente dita. Na verdade, ambos os corpos giram um em torno um do outro, concentrados num ponto entre os dois (chamado baricentro). Como essa região está localizada na crosta terrestre, temos a ilusão de que o "satélite" nos rodeia. O fato de o baricentro estar dentro do nosso planeta é o único elemento que impede a classificação de ambos como planetas gémeos.

https://www.megacurioso.com.br/misterios/40260-os-11-segredos-mais-estranhos-da-lua.htm (adaptado)

1.Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras** (**V**) ou **falsas** (**F**), de acordo com as informações contidas neste texto.

	V/F
1. A Lua é bastante conhecida pelo homem, porque este já teve a oportunidade de a visitar.	
2. A Lua é misteriosa porque afeta as nossas vidas.	
3. Existe atividade geológica na lua.	
4. Os terremotos lunares inserem em três categorias: (tremores profundos, vibrações por impactos de meteoritos e movimentos termais causados pelo calor do Sol).	
5. A NASA conhece as razões que estão na origem dos tremores rasos.	
6. O efeito dos tremores rasos é fazer a Lua "soar como uma campainha".	
7. Os tremores da lua têm origem no movimento de placas tectónicas ativas.	
8. Chegou-se à conclusão de que as marés no planeta Terra são causadas pela atração lunar.	
9. Não existe acordo entre cientistas sobre o tipo de corpo celeste que é a Lua.	
10. Por causa do seu tamanho, a Lua não orbita a Terra propriamente dita.	
11. Terra e Lua são considerados planetas gémeos.	
12. Podemos considerar que os cientistas já desvendaram todos os segredos da Lua.	

GRUPO II - Lê, atentamente, o seguinte texto.

História da Lua

(Entra o Astrónomo, figura de sábio, bem-disposto e divertido, velho, despenteado e simpático. Transporta um tripé e um óculo comprido que, na altura própria, instalará em cena.)

Astrónomo
Ora vivam meus senhores!
Uma noite como esta
não é feita p'ra rancores.
'Stá a Natureza em festa.
O arzinho cheira a flores.
(*noutro tom*)
Par'ceu-me que discutiam
qualquer coisa sobre a Lua.

Jerónimo
É verdade.

Astrónomo
E que diziam?
Se calhar não se entendiam.

Agapito
Cada um ficou na sua.

Astrónomo
Talvez possa ser prestável
com minha sabedoria.
Dedico-me à astronomia.
Sou astrónomo, e notável.
Conheço o céu ponta a ponta
e os astros todos sem conta
tão bem como o meu nariz.

Agapito
Não sejas parvo, Jerónimo!
(*batendo bem as sílabas*)
As-tró-no-mo é o que se diz.

Jerónimo
E isso que é? Não percebo!

Agapito
Já foi dito. Não ouviste?
Se não percebes, desiste.
Não faças papel de gebo[1].

Astrónomo
Mas vamos então lá ver.
Afinal de que se trata?

Agapito
Esta cabeça de lata
não há meio de perceber,
coitado, não compreende,
que a mancha que além se estende
(*aponta para a Lua*)
ou sombra ou lá o que seja,
não pode ser a figura
de nenhuma criatura,
de algum homem que lá esteja!

Jerónimo (*de boca aberta, a Agapito*)
Que é isso de ser astrónimo?

Astrónomo
'Sta certo, e até calha bem
que vos vou tirar as teimas.
Eu cá não sou de toleimas[2]
mas, melhor do que eu, ninguém
conhece o mundo celeste,
vocês são homens com sorte!
desde o sul até ao norte,
desde leste até oeste.
(*dispondo-se a montar o óculo sobre o tripé para a observação da Lua*)
Ora dai-me aqui 'ma ajuda
para assentar o tripé.

Jerónimo
Essa coisa p'ra que é?

Astrónomo
Já vai perceber. Caluda!

Jerónimo (*pegando no óculo*)
E este grande canudo?

Astrónomo
Pegue nele com cuidado.

Jerónimo (*aparte a Agapito*)
Tu não tens medo, Agapito?

Agapito
Tem vergonha nessa cara!

Jerónimo
Parece-me isto esquisito.

Astrónomo (*espreitando pelo óculo*)
Cá está ela! Cá está ela!
A Lua dos meus amores!
Venham vê-la, meus senhores,
e digam se não é bela.
(*a Jerónimo*)
Ora espreite por aqui.

Jerónimo (*espreitando, com grande espanto*)
Hi…… ii…… iiii!
Agarrem-me se não caio!
Começo a sentir-me aflito.

Agapito (*espreitando*)
Oh! mas isto vale a pena
ver-se com todo o vagar.

Astrónomo
Tem muito que apreciar
que a Lua não é pequena.

António Gedeão, *História breve da Lua*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1981, pp. 20-26 (texto com supressões)

VOCABULÁRIO
[1] gebo – maltrapilho; [2] toleimas – tolices, parvoíces

1.Indica o assunto do texto que acabaste de ler.

_____

_____

2. Com base na indicação cénica inicial, **refere** o aspeto físico que deveria ter o ator que encarnasse a personagem Astrónomo.

_____

_____

3. Transcreve da primeira intervenção do Astrónomo uma expressão que te permita localizar a ação no tempo.

_____

4. Apresenta o motivo que levou Agapito a insultar Jerónimo.

_____

_____

_____

_____

_____

5. Indica a reação de Agapito e Jerónimo ao verem a Lua através do telescópio. Justifica a tua resposta com elementos textuais.

_____

_____

_____

_____

_____

6. Assinala com um **X** a opção que refere o recurso expressivo presente na fala transcrita:
"Esta cabeça de lata" (verso 43).

A. Comparação.

B. Enumeração.

C. Metáfora.

D. Personificação.

7. Associa as indicações cénicas transcritas, apresentadas na **coluna A**, às informações a que dizem respeito, indicadas na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. "(*aponta para a Lua*)"(verso 47)	**1.** Comportamento da personagem
B. "(*com grande espanto*)"(versos 86-87)	**2.** Sentimentos e reações das personagens

A _____ B _____

GRUPO III - GRAMÁTICA

1. **Transforma** em discurso indireto o excerto seguinte.

"**Agapito**
Não sejas parvo, Jerónimo!" (versos 29-30)

_____

2. Depois de ler o texto, a Ana comentou com o João que achava que o Astrónomo vivia fascinado pela Lua.

2.1. Passa o comentário da Ana para o discurso direto.

_____

_____

3. Associa cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente, assinalada na **coluna B**.

COLUNA A	**COLUNA B**
A. "Dedico-me <u>à astronomia</u>." (verso 22)	**1.** Complemento direto
B. "Não sejas parvo, <u>Jerónimo!</u>" (verso 30)	**2.** Vocativo
C. "mas, melhor que eu, ninguém / conhece <u>o mundo celeste</u>" (versos 56-57)	**3.** Sujeito simples
D. <u>A luz</u> vem por este lado.	**4.** Complemento oblíquo

A _____ B_____ C_____ D_____

4. Considera a frase: "Jerónimo pegou no tripé com cuidado."

4.1. Transforma a frase para a passiva.

_____

5. Reescreve as frases seguintes, substituindo as expressões sublinhadas pelos respetivos pronomes pessoais.

a) Jerónimo não conhecia <u>o telescópio</u>.

_____

b) Não ouviste <u>o astrónomo</u>, Jerónimo?

_____

GRUPO IV - ESCRITA

Imagina que é dada a oportunidade a Jerónimo e a Agapito de participarem numa expedição à Lua. **Continua a peça**, construindo uma nova cena.

O teu texto, com **um mínimo de 100 e um máximo de 140 palavras**, deve:

- incluir uma indicação cénica inicial que permita localizar a ação no espaço e no tempo;
- manter todas as personagens e incluir uma nova à tua escolha;
- conter indicações cénicas no decorrer das falas das personagens.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema e o género indicados;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.